****

**EXPEDIENTE**

Governador do Estado **Carlos Massa Ratinho Junior**

Secretário de Desenvolvimento Social e Família **Rogério Helias Carboni**

Diretora Geral

**Luiza Marilda Pacheco Castagno Simonelli**

Diretora de Assistência Social.

**Quelen Silveira Coden**

Coordenação da Política Publica de Assistência Social

**Renata Mareziuzek dos Santos**

Coordenação Divisão de Gestão do SUAS

**Gustavo Henrique Abboud Pontes**

[www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br](http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br)

Palácio das Araucárias

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/n

Centro Cívico – 80530-915

Curitiba – PR.

JULHO / 2023

****

**RELATÓRIO**

**IDCRAS PARANÁ**

**RESULTADOS OBTIDOS NOS ANOS**

**2019 a 2022**

****

**Coordenação da Política de Assistência Social**

**Divisão de Gestão do SUAS**

**Ano 2023**

**FICHA TÉCNICA**

**DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS**

Gustavo Henrique Abboud Pontes – Coordenador – DGSUAS

**ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

Diego Leandro Franco – Sociólogo/Residente Técnico – DGSUAS.

Tays Sandrini Dos Santos - Auxiliar Administrativo – DGSUAS.

**COLABORAÇÃO:**

Leandro Telles da Silva -*Divisão de Proteção Social Básica – DPSB.*

**SIGLAS E ABREVIATURAS**

|  |  |
| --- | --- |
| **CadSUAS** | Sistema de Cadastro do SUAS |
| **CadÚnico** | Cadastro Único. |
| **CRAS** | Centros de Referência da Assistência Social. |
| **IBGE** | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. |
| **IDCRAS** | Indicador de Desenvolvimento dos Centros de Referência da Assistência Social. |
| **LRF** | Lei de Responsabilidade Fiscal |
| **NOB/RH** | Norma Operacional Básica – Recursos Humanos |
| **NR** | Núcleo regional |
| **PAIF** | Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família. |
| **PNAS** | Política Nacional de Assistência Social. |
| **RMA** | Registro Mensal de Atendimento |
| **SAGI** | Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação |
| **SCFV** | Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. |
| **SEDEF** | Secretaria Do Desenvolvimento Social e Família. |
| **SNAS** | Secretaria Nacional de Assistência Social |
| **SUAS** | Sistema Único de Assistência Social. |

SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO 7**

**INTRODUÇÃO 8**

**CONCEITOS IDCRAS 10**

Dimensão Estrutura Física 11

Dimensão Recursos Humanos 12

Dimensão Serviços & Benefícios15

**CONCEITO PARA ANÁLISE DO IDCRAS16**

**ANÁLISE DOS DADOS DO IDCRAS 17**

**ANÁLISES DE DESENVOLVIMENTO DO IDCRAS 30**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS 36**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 37**

APRESENTAÇÃO

O presente documento faz parte do programa de *Implantação da Vigilância Socioassistencial* no Estado de Paraná, que possui como objetivo apresentar dados e análises iniciais acerca do Indicador de Desenvolvimento dos CRAS – IDCRAS, visando fomentar futuras explorações mais aprofundadas sobre o tema, propiciando o desenvolvimento de ações junto aos municípios, no sentido de proporcionar melhoria da qualidade dos serviços e benefícios ofertados na Proteção Social Básica.

Esse processo vai ao encontro do propósito da vigilância socioassistencial, qual seja, a produção, sistematização e análise de informações para suprir os profissionais no âmbito da Assistência Social no monitoramento, planejamento e execução desta política.

O conteúdo deste documento se dispõe em quatro partes principais: **1)** Seção introdutória sobre a projeção populacional do estado no contexto da Assistência Social, o CRAS e seus desafios; **2)** Revisão da conceituação do IDCRAS; **3)** Informações e análises do IDCRAS no Estado do Paraná, com destaque para medições com agrupamento de dados por regional (Núcleos Regionais e Instâncias de Atuação Regional Avançada da SEDEF); **4)** Análise sobre o limite prudencial de despesas com pessoal, em relação aos investimentos na contratação de recursos humanos para as unidades de CRAS.

Esperamos que as pontuações realizadas contribuam para a proposição de novas análises, explorando de maneira mais aprofundada os aspectos destacados nessa primeira aproximação.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Assistência Social – PNAS considera a dinâmica populacional importante indicador para a Política da Assistência Social, uma vez que se efetiva no espaço territorial onde se originam as desigualdades estruturais e socioeconômicas.

Em relação à mobilidade demográfica nos territórios municipais, a PNAS observa que essa dinâmica ocorre considerando o porte populacional, conforme a classificação estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Segundo os dados apresentados pelo IBGE no Estado do Paraná predominam 312 municípios de pequeno porte I – 78%; 55 municípios de pequeno porte II – 14%. Ambos atingem um percentual de 92% dos entes municipais.

Assim, dentro dessa visão macro populacional é que consideraremos a importância das unidades de atendimento dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, na execução da Política Pública de Assistência Social.

Estas unidades localizam-se em áreas que concentram diversas situações de vulnerabilidades e riscos sociais, com maior concentração de famílias com renda per capita mensal de até ½ salário-mínimo e núcleos desprovidos dos serviços de atendimento de necessidades sociais básicas, tornando-os público prioritário no desenvolvimento das ações.

Os níveis estaduais e dados de pesquisas demográficas oficiais apresentam, em seus resultados, que o Paraná é o 5º[[1]](#footnote-1) estado da federação com maior população residente, apresentando um total de 11.443.208 habitantes em 2022.

O Censo IBGE 2022 indicou que a taxa média de crescimento anual da população do Estado de Paraná, entre 2010 e 2022, ficou em 0,76%[[2]](#footnote-2). Ou seja, houve um acréscimo de 998.685 (novecentos e noventa e oito mil seiscentos e oitenta e cinco) mil habitantes entre o exercício de 2010 e 2022.

Isso fez com que a população Paranaense passasse de 5,47% em 2010, para 5,63% dos 203.062.512 (duzentos e três milhões sessenta e dois mil e quinhentos e doze) milhões de brasileiros em 2022.

As informações deste boletim propõem uma abordagem sobre o ID/CRAS, visto que os resultados da análise do conjunto de indicadores que o compõem objetivam não somente medir a gestão da política da assistência social, mas também contribuir para o aprimoramento da qualidade dos serviços socioassistenciais ofertados nos CRAS.

Os CRAS são considerados portas de entrada da população à Política da Assistência Social, uma vez que tratam-se de unidades públicas municipais, prioritariamente localizadas nas áreas de maiores índices de vulnerabilidade e risco social, em que são ofertadas ações e serviços de proteção social básica, visando fortalecer a convivência familiar e comunitária.

O CRAS promove a organização e a articulação das unidades da rede socioassistencial e de outras políticas, possibilitando o acesso de famílias, seus membros e indivíduos aos serviços, benefícios e projetos de assistência social.

A população atendida é predominantemente a que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social.

Dentre os serviços ofertados estão o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Na unidade, os cidadãos são orientados sobre os benefícios assistenciais e podem ser inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Dada a centralidade que o CRAS possui quanto a garantia do acesso a direitos básicos, conjugada ao contexto de aprofundamento das desigualdades sociais existentes no Brasil que foram significativamente agravadas pela pandemia da COVID-19, reiteram-se os desafios e possibilidades de desenvolvimento de ações que busquem efetivar os objetivos da Política de Assistência Social, considerando suas ações em rede e a transversalidade das Políticas setoriais em um trabalho conjunto, visando a mitagação/erradicação das condições de vulnerabilidades vivenciadas pelas famílias referenciadas nos CRAS.

CONCEITOS IDCRAS

O IDCRAS – Indicador de Desenvolvimento do Centro de Referência de Assistência Social **têm por objetivo sumarizar determinadas características da realidade.**

Trata-se de instrumento de monitoramento da política de assistência social, que direciona a avaliação da qualidade dos serviços, programas, projetos e benefícios assistenciais implementados na rede socioassistencial.

Nesse sentido, os indicadores se configuram como medidas que sintetizam determinadas características de uma realidade dinâmica, e que também podem ser descritos e comparados em diferentes áreas territoriais.

O IDCRAS pode ser classificado como indicador do tipo sintético, uma vez que se constitui por outros indicadores e, com isso, possui maior capacidade de agrupar diferentes aspectos da realidade apresentada.

É composto por três dimensões que agrupam características mensuráveis da qualidade de serviços prestados à população usuária do SUAS, nas unidades de atendimento dos CRAS.

Assim, estas unidades são avaliadas pelas seguintes dimensões: **Estrutura Física das unidades, Recursos Humanos e Serviços e Benefícios.**

Cada dimensão é avaliada em cinco níveis diferentes de desenvolvimento (1 ao 5), os quais apontam para um determinado padrão de qualidade, no qual o nível 5 determina padrão mais próximo do desejável.

As informações que buscam retratar a dimensão da **estrutura física** dos CRAS levam em consideração, além da infraestrutura das unidades (acessibilidade, quantidade de salas e equipamentos), aspectos quanto ao porte dos municípios e sua capacidade de atendimento relacionada a quantidade de famílias/indivíduos referenciadas e acompanhadas nos CRAS, pelo serviço de proteção e atendimento integral à família – PAIF.

Na dimensão **recursos humanos** consideram-se os aspectos quantitativos e qualitativos das equipes técnicas de referência dos CRAS, associadas também às equipes volantes, caso o município receba recursos do cofinanciamento federal para a formação destas.

A dimensão **serviços e benefícios** visa qualificar a cobertura do PAIF, o serviço de cadastramento/atualização do CadÚnico, a articulação entre outros serviços (Saúde e Educação), dentre outros. A seguir trataremos as dimensões do IDCRAS de maneira mais aprofundada.

Dimensão Estrutura Física

A dimensão **Estrutura Física** avalia a estrutura do CRAS considerando diversos aspectos, tais como a existência de salas de atendimento individualizado e coletivo, condições de acessibilidade, recepção, banheiros, e, ainda, a existência de um determinado conjunto de equipamentos (computadores, veículo exclusivo ou compartilhado e outros).

As unidades de CRAS dos municípios classificados como de pequeno porte, que referenciam entre 2.500 a 3.500 famílias/indivíduos, são avaliadas dentro de parâmetros diferenciados dos municípios considerados de médio e grande porte, que referenciam até 5.000 famílias/indivíduos.

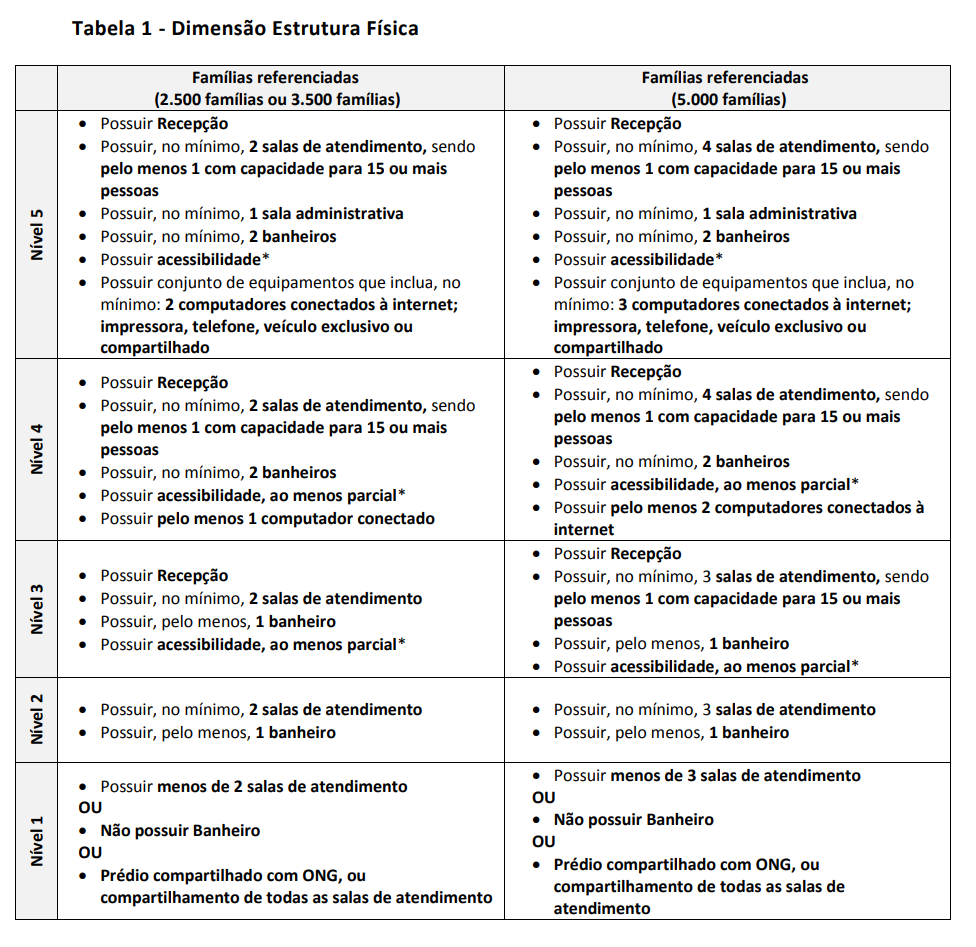
Na avaliação da dimensão estrutura física os indicadores de desenvolvimento apontam para as condições mínimas e diferenciadas para os CRAS atingirem níveis que apresentem melhorias na oferta de serviços, ou seja, para municípios passarem do nível 02 para o nível 03, o diferencial na unidade será a existência de recepção e condições de acessibilidade para pessoas com deficiência.

A passagem do nível 03 para o nível 04 enfatiza a existência de computadores com, no mínimo, 1 (um) conectado a internet, e salas de atendimento com capacidade de, no mínimo, para 15 ou mais pessoas.

A transição do nível 04 para o nível 05 é considerada a existência de salas administrativas, equipamentos como impressoras, telefones e veículos exclusivos ou compartilhados. Nesse sentido, verifica-se o detalhamento dos níveis no quadro abaixo:

**QUADRO 1: NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO DO CRAS**

**DIMENSÃO ESTRUTURA FÍSICA.**



Fonte: Nota técnica nº 27/2015/DGSUAS/SNAS/MDS

Dimensão Recursos Humanos

A dimensão Recursos humanos pretende aferir se o quantitativo da equipe de referência é adequado ao porte da unidade, tendo como parâmetro a Norma Operacional Básica – Recursos Humanos NOB/RH.

Esta dimensão, no seu nível 5, leva em conta o quantitativo de profissionais de nível superior, que pode variar de acordo com a existência ou não de equipe volante referenciada à unidade.

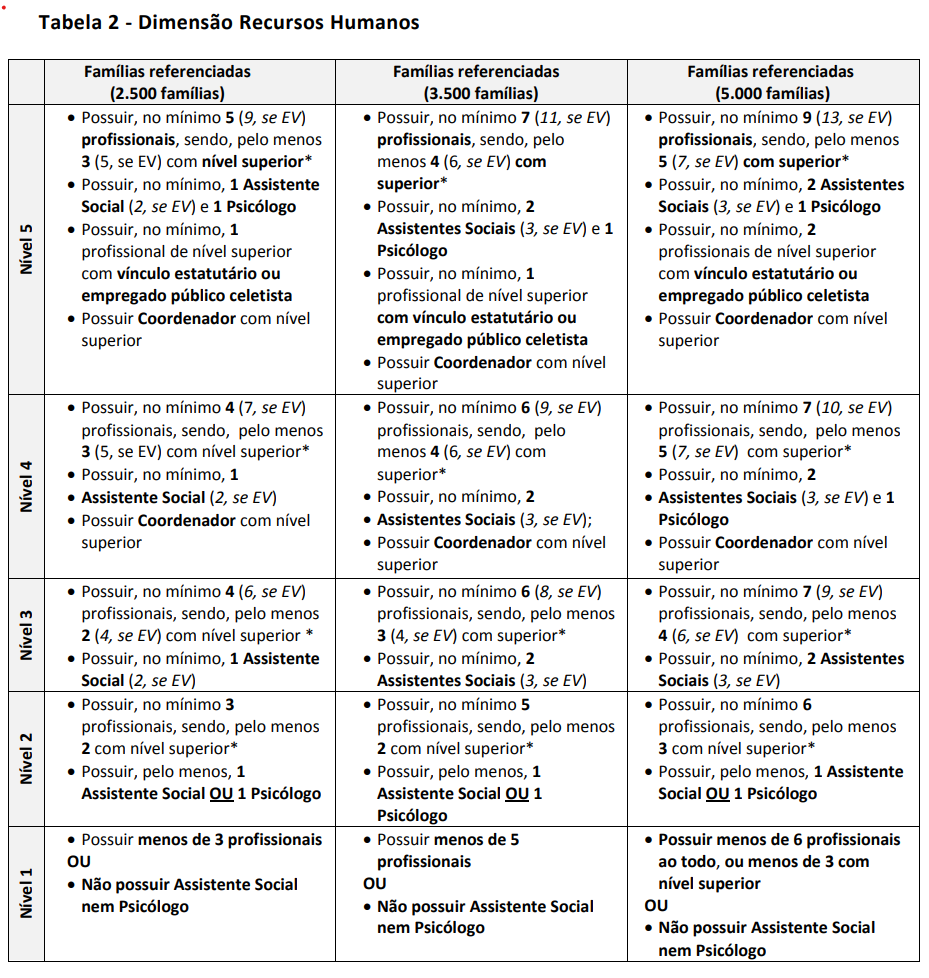
São considerados também o número de profissionais com formação em Serviço Social e Psicologia, bem como se a unidade possui, no mínimo, um profissional de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista e, ainda, a existência de um coordenador de nível superior**.[[3]](#footnote-3)**

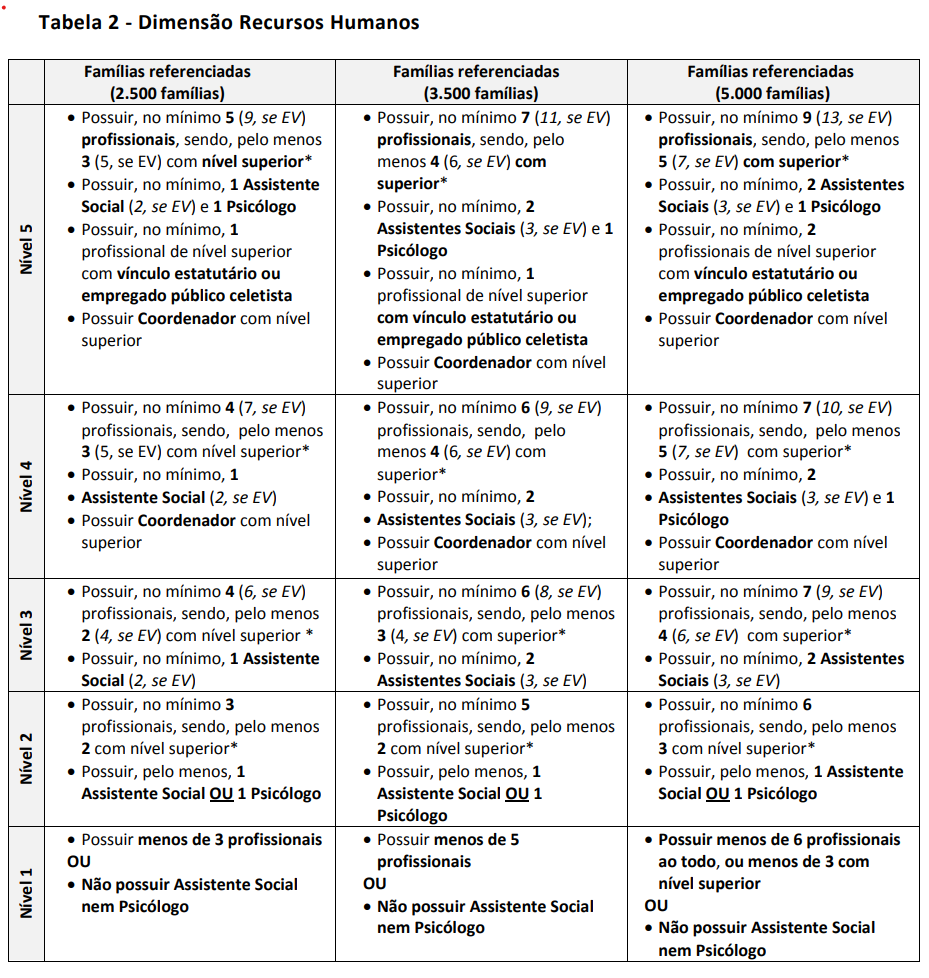
Na análise dessa dimensão fazemos ressalva as considerações feitas aos instrumentos de análise e monitoramento das unidades da rede socioassistencial, como o Sistema de Cadastro do SUAS – CadSUAS, Registro Mensal de Atendimento – RMA e Censo SUAS, quanto a importância das informações prestadas pelas equipes técnicas nos questionários oficiais padronizados e que posteriormente serão coletadas, avaliadas e monitoradas para o aprimoramento das ações da gestão municipal nas redes socioassistenciais. Nessa ótica, a nota técnica conjunta nº 27/2015 da SNS/MDS, aponta que:

*Além de utilizarem os dados do CENSO SUAS, ambos indicadores fazem uso também de dados do Registro Mensal de Atendimentos – RMA. Em particular, utiliza-se o número médio de famílias inseridas no acompanhamento familiar do PAIF ou PAEFI no ano anterior para aferir se o dimensionamento das equipes é apropriado para o volume da família/indivíduos acompanhados pelos serviços nos CRAS ou CREAS. (BRASIL, 2015, p.4).*

QUADRO 2: NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO DO CRAS

DIMENSÃO RECURSOS HUMANOS

**



Fonte: Nota técnica nº 27/2015/DGSUAS/SNAS/MDS

De acordo com as diretrizes expostas na dimensão “Recursos Humanos”, observa-se a seguinte composição de profissionais no CRAS conforme o porte do município:

**QUADRO 3: COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE REFERÊNCIA DO CRAS**

**NOB RH 2011**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Pequeno Porte I | Pequeno Porte II | Médio, Grande,Metrópole |
| Até 2.500 famílias referenciadas | Até 3.500 famílias referenciadas | A cada 5.000 famílias referenciadas |
| 2 técnicos de nível superior  (Um profissional assistente social e outro psicólogo) | 3 técnicos de nível superior  (Dois assistentes sociais e outro psicólogo) | 4 técnicos de nível superior  (Dois assistentes sociais, um psicólogo e outro profissional que compõe o SUAS) |
| 2 técnicos de nível médio | 3 técnicos de nível médio | 4 técnicos de nível médio |

Fonte: NOB-RH/SUAS: ANOTADA E COMENTADA 2011

**QUADRO 4: COMPOSIÇÃO DA EQUIPE VOLANTE**

|  |
| --- |
| **Equipe Volante** |
| 2 técnicos de nível superior (um assistente social e outro psicólogo) |
| 2 técnicos de nível médio |

Fonte: Boletim 2 da CGVIS/DGSUAS/SNAS/MDS 2014

A extensão territorial é um dos elementos que compõem o critério de seleção para o cofinanciamento das equipes volantes, na qual será observada a existência de maior número de população rural e de comunidades de povos tradicionais cadastrados ou não nos programas e projetos ofertados pelos CRAS através do PAIF.

Ressalta-se nesse contexto a importância de potencializar as equipes de referência e equipes volantes, para que elas possam chegar às famílias em condições de vulnerabilidade e de extrema pobreza.

Dimensão Serviços & Benefícios

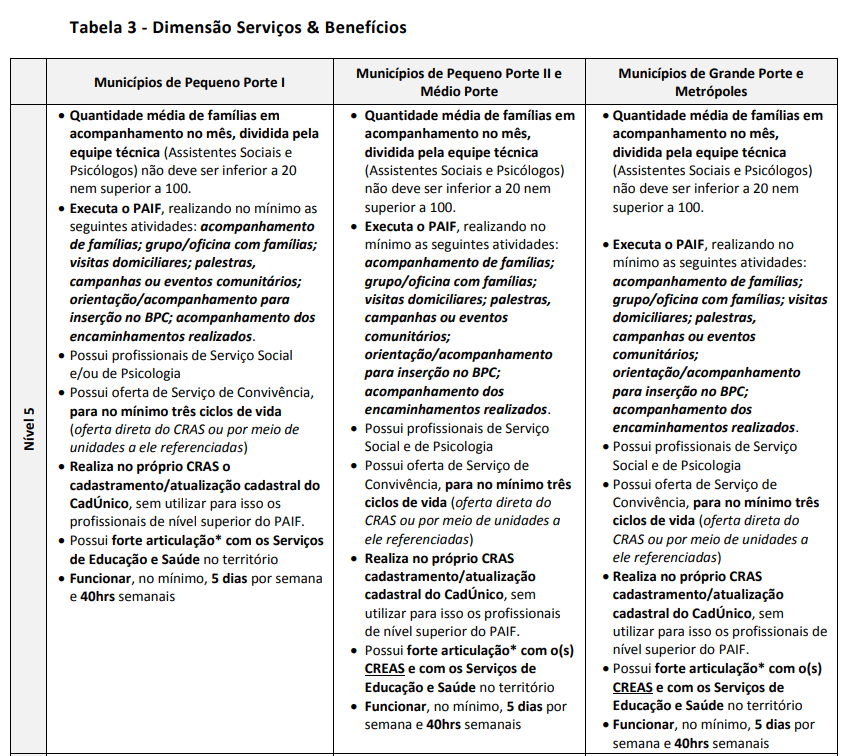
Nesse sentido, a Nota Técnica nº 27/2015 esclarece a “articulação dos serviços prestados com outras políticas públicas”, bem como as situações em que o CRAS consegue realizar reuniões periódicas, estudos de caso em conjunto, atividades em parceria com outros serviços ou unidades do território.

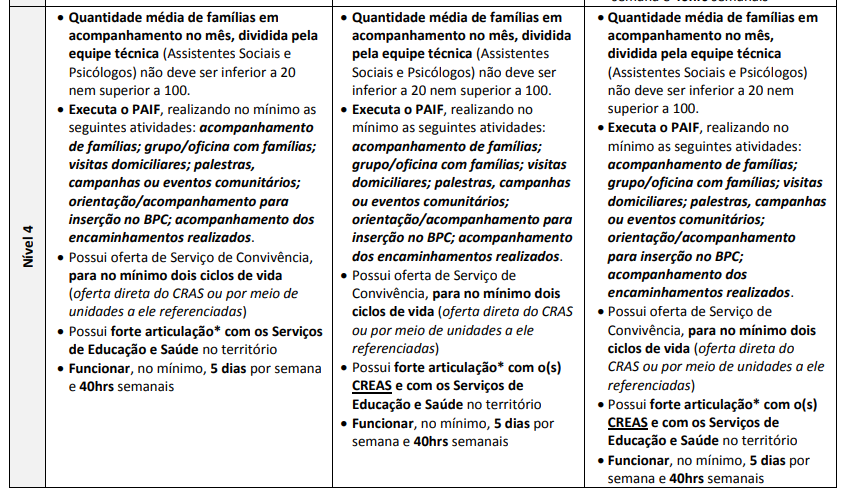
Avalia as atividades do PAIF vinculadas ao SCFV, assim como o ciclo de vida dos usuários em atendimento. Ainda, mede o desempenho das atividades do CadÚnico nos CRAS, quanto ao cadastramento/atualização dos profissionais técnicos.

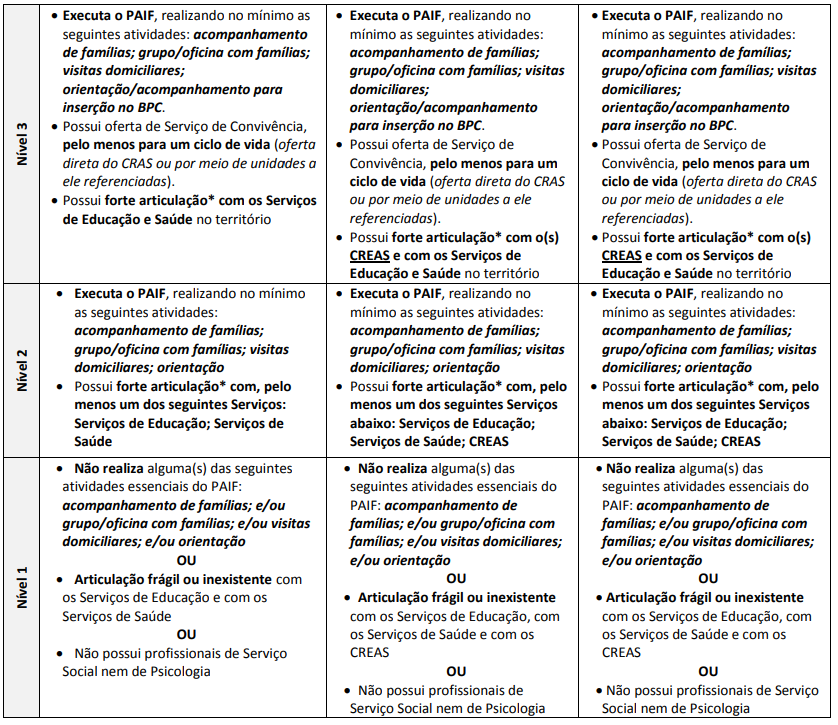
Observa-se que a proporção entre equipe técnica/número médio de famílias acompanhadas por mês não deverá ser inferior a 20, tampouco superior a 100. Avalia-se, também, a articulação que o CRAS possui com outras políticas públicas, como a Educação e Saúde e com o CREAS.

**QUADRO 5: NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO DO CRAS**

**DIMENSÃO SERVIÇOS E BENEFÍCIOS**







**Fonte:** Nota técnica nº 27/2015/DGSUAS/SNAS/MDS

CONCEITO PARA ANÁLISE DO IDCRAS

O indicador sintético final de cada **dimensão** do **IDCRAS** é obtido por meio de média aritmética simples, isto é, somando os níveis de desenvolvimento atingidos em cada dimensão (níveis de 1 a 5), dividindo o resultado pelo número de CRAS que foram avaliados.

Para aferir o indicador sintético final do IDCRAS são somados os níveis de desenvolvimento atingidos em cada dimensão, dividindo o resultado por três (número de dimensões).

Assim sendo, para as análises a seguir, o termo **dimensão IDCRAS** refere-se ao indicador sintético composto por dimensão configurada para os CRAS, e o termo **IDCRAS final** refere-se ao indicador sintético composto pelas três dimensões. Já o termo **nível de desenvolvimento** refere-se à graduação numérica (1 a 5) dentro de uma dimensão específica.

**TABELA 1: NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO IDCRAS.**

|  |  |
| --- | --- |
| **Nível** | **Conceito** |
| Nível. 4 ou mais. | Bom |
| Nível. 3,00 – 3,99 | Aceitável |
| Nível. 2,00 – 2,99 | Ruim |
| Nível. 1,00 – 1,99 | Insuficiente. |

Fonte: Nota técnica nº 27/2015/DGSUAS/SNAS/MDS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

As classificações relativas ao nível de desenvolvimento dos CRAS descritas acima são baseadas na Nota Técnica n° 27/2015/SNAS/MDS (p. 8-9).

ANÁLISE DOS DADOS DO IDCRAS

Com relação aos CRAS, a Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS demonstra um aumento do número de unidades no Estado de Paraná ao longo dos anos. Em 2022 foram registradas 577 unidades.

O aumento se deve à necessidade de atendimento das demandas socioassistencias nos municípios. Atualmente todos os municípios do Estado do Paraná contam com uma ou mais de uma unidade de CRAS, dependendo do Porte.

TABELA 2: NÚMERO DE EQUIPAMENTOS REGISTRADOS NO

ESTADO DO PARANÁ

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N° DE MUNICIPIOS COM EQUIPAMENTOS REGISTRADOS NO ESTADO DE PARANA**  **ANOS 2019 - 2022** | | | | | | | |
| **ANO 2019** | | **ANO 2020** | | **ANO 2021** | | **ANO 2022** | |
| **CRAS** | **Municípios** | **CRAS** | **Municípios** | **CRAS** | **Municípios** | **CRAS** | **Municípios** |
| 566 | 399 | 571 | 399 | 573 | 399 | 577 | 399 |

Fonte: SNAS/MDS/CadSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

Nos últimos anos notou-se que os CRAS melhoraram nível de desenvolvimento. Fato que contribuiu com esta melhoria foi o acompanhamento realizado pelo Censo SUAS. O Censo SUAS é um processo de monitoramento que coleta dados por meio de um formulário eletrônico, preenchido pelas Secretarias e Conselhos de Assistência Social dos Estados, Distrito Federal e Municípios.

O Censo SUAS é realizado anualmente, por meio de uma ação integrada entre a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) e a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI).

Os dados coletados no Censo SUAS são disponibilizados anualmente pela Vigilância Socioassistencial no IDCRAS, e possui o objetivo de Identificar avanços, limitações e desafios da institucionalização do SUAS; também fornece informações que permitam ao poder público dar transparência e prestar contas de suas ações à sociedade.

TABELA 3: N° DE CRAS E NÚMERO DE MUNICIPIOS ANALISADOS PELO CENSO SUAS NO ESTADO DO PARANÁ

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N° DE CRAS E NÚMERO DE MUNICIPIOS ANALISADOS PELO CENSO SUAS** | | | | | | | |
| **ANO 2019** | | **ANO 2020** | | **ANO 2021** | | **ANO 2022** | |
| **CRAS** | **Municípios** | **CRAS** | **Municípios** | **CRAS** | **Municípios** | **CRAS** | **Municípios** |
| 563 | 396 | 571 | 399 | 570 | 396 | 573 | 396 |

Fonte: SNAS/Vigilância/IDCRAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

A análise a seguir se baseia nas informações da tabela 3. Será possível observar o número de CRAS e municípios[[4]](#footnote-4) avaliados pelo CENSO SUAS entre 2019 e 2022. Esboçamos algumas considerações a partir da observação dos dados do Censo SUAS disponibilizados no IDCRAS. Inicialmente realizou-se comparação sobre o desempenho geral do Estado no decorrer dos anos.

Gráfico 1: MÉDIA IDRCRAS NO ESTADO DE PARANÁ ANOS 2019 - 2022

bbbbbbNo processo de análise dos dados do Estado do Paraná, verifica-se no Gráfico 01 uma queda no índice de desenvolvimento sintético. De **2019** a **2022** a média geral do IDCRAS[[5]](#footnote-5) teve algumas mudanças. No ano de **2019** a média foi de **3,78,** enquanto **2020** a média foi de **3,49.** Em **2021** a média foi de **3,48.**

Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

Em comparativo com os dois últimos anos, identificou-se a singela diferença de 0,01. Não é uma diferença significativa. Contudo, em comparação com 2019 a diferença do índice sintético é de 0,30.

Entre 2020 (3,49) e 2021 (3,48) obteve queda no índice sintético. Uma variável levada em consideração é o contexto pandêmico, que forçou a diminuição nos atendimentos e atividades coletivas da rede do SUAS.

*No que concerne aos atendimentos coletivos no CRAS, foi verificada uma drástica diminuição nos três últimos trimestres de 2020. Esse comportamento era esperado frente ao contexto de pandemia e considerando as recomendações da adoção de medidas para o distanciamento social (BRASIL, 2021 P.50)*

Considerando a situação pandêmica da COVID-19 em 2021 e 2021, é importante destacar que foi necessário adotar novas medidas para a prestação dos serviços socioassistenciais.

Foram priorizados atendimentos individualizados em detrimento dos atendimentos coletivos. Com as novas diretrizes implementadas pelo estado de emergência sanitária, houve a necessidade de adaptação e reorganização dos serviços de acolhimento, atendimentos remotos, entre outras adequações que visassem assegurar a continuidade da oferta dos serviços essenciais do SUAS.

Essas adequações foram cruciais para a mitigação de riscos, bem como para proporcionar maior segurança aos trabalhadores e usuários do SUAS. Todavia, fato é que a pandemia afetou fortemente os níveis de desenvolvimento do IDCRAS em 2020 e 2021.

Houve uma melhora considerável no ano de 2022. A média geral foi de 3,59. Este número é considerado estável, visto que 2022 é considerado o ano pós-pandemia.

Na seara da assistência social cita-se a retomada dos serviços, das atividades coletivas, dos atendimentos e demais atividades desenvolvidas nos CRAS.

Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

GRÁFICO 2: MÉDIA DAS DIMENSÕES DO IDCRAS 2019-2022

No gráfico 2 podemos observar uma visão comparativa das três dimensões entre 2019 e 2022. Importante destacar que o nível de desenvolvimento da dimensão Serviços e Benefícios é inferior às demais. Por outro lado, a dimensão Recursos Humanos obteve uma melhora. Já a dimensão Estrutura Física sofreu decréscimo entre 2019 e 2022.

Podemos agregar o IDCRAS das unidades por Núcleo Regional, com foco na observação de possíveis variações ou tendências ao longo dos últimos anos, de acordo com o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 3: MÉDIA DO IDCRAS DOS NR/SEDEF-PR, ANOS 2019 A 2022.**

Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

O gráfico acima representa as médias dos ID-CRAS por Núcleo Regional da SEDEF entre 2019 e 2022.

Em 2019, dos 24 Núcleos regionais 22 tiveram a média entre 3,15 e 3,99, com destaque a Irati que obteve ID-CRAS baixo – 3,15. Os outros dois Núcleos regionais apresentaram média de 4,14 e 4,26.

Em 2020 a média geral dos Núcleos Regionais em relação ao índice menor desceu 0,10, enquanto o índice maior desceu 0,26 em comparação com 2019.

Dos 24 Núcleos regionais 22 apresentaram média entre 3,05 e 3,93, sendo o mais baixo a regional de Ponta Grosa, com índice de 3,05. Os outros dois Núcleos regionais tiveram a média 4,00.

Em 2021 o índice menor desceu 0,08 em comparativo com 2019, enquanto o índice maior desceu 0,26.

Já em comparação com 2020, o índice menor aumentou 0,02 e o índice maior permaneceu estável. Dos 24 Núcleos regionais 23 apresentaram média entre 3,07 e 3,81.

A regional de Pitanga obteve ID-CRAS de 3,07, ou seja, baixo. A regional de Ibaiti foi a única que obteve média 4,00.

Em comparativo entre 2019 e 2022 identificou-se que o índice menor desceu 0,38 e o índice maior desceu 0,26. Em comparação com 2020 o índice menor desceu 0,28 e o índice maior permaneceu estável.

Em comparação com 2021 o índice menor desceu 0,26 e o índice maior permaneceu estável. Dos 24 Núcleos regionais, Paranaguá obteve a média de 2,77. 21 Núcleos Regionais apresentaram média entre 3,26 e 3,98. Os outros 2 apresentaram média 4,00[[6]](#footnote-6).

GRÁFICO 4: MÉDIA DA DIMENSÃO ESTRUTURA FÍSICA DO ID-CRAS POR NÚCLEO REGIONAL ENTRE 2019 E 2022

Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

O gráfico 4 representa as médias da Estrutura Física por Núcleo Regional entre o período de 2019 à 2022.

Em 2019, dos 24 Núcleos Regionais 16 apresentaram média entre 3,00 e 3,94. A regional de Pitanga obteve o índice ID-CRAS de 3,00. Os outros 8 Núcleos regionais tiveram média entre 4,00 e 4,53, sendo o maior o maior índice a regional de Ivaiporã.

Em 2020, dos 24 Núcleos Regionais 18 apresentaram média entre 3,11 e 3,96. Novamente a regional de Pitanga obteve índice baixo, na casa dos 3,11. Os outros 6 Núcleos regionais tiveram média entre 4,00 e 5,00, sendo o maior índice a Regional de Ibaiti.

Em 2021, dos 24 Núcleos Regionais 2 tiveram média entre 2,71 e 2,77. 17 apresentaram média entre 3,27 e 3,96. A regional de Paranaguá obteve índice baixo, totalizando 2,71. Os outros 5 Núcleos regionais tiveram média entre 4,00 e 5,00, sendo o maior índice a Regional de Ibaiti.

Em 2022, dos 24 Núcleos regionais 20 tiveram média entre 3,00 e 3,96. A Regional de Paranaguá novamente obteve índice baixo, totalizando a média de 2,71. Os outros 4 Núcleos regionais tiveram média entre 4,00 e 5,00, sendo o maior índice a regional de Ibaiti.

Considerando a dimensão Estrutura Física, as médias[[7]](#footnote-7) entre Núcleos Regionais são similares em sua maior parte. Todavia, há discrepâncias mais significativas, como o baixo índice apresentado em 2020 pela regional de Paranaguá e Pitanga, resultando uma média de 2,71 e 277, respectivamente.

GRÁFICO 5: MÉDIA DA DIMENSÃO DE RH DO IDCRAS DOS NR/SEDEF-PR, ANOS 2019 A 2022.

Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

O gráfico 5 representa as médias da dimensão de Recursos Humanos do ID-CRAS por Núcleo Regional da SEDEF, entre 2019 e 2022.

Em 2019, dos 24 Núcleos regionais 8 apresentaram média entre 3,42 e 3,92. A regional de Guarapuava obteve a média mais baixa na dimensão RH – 3,42. Os outros 16 Núcleos regionais tiveram a média entre 4,00 e 4,5, sendo o maior índice a regional de Cianorte.

Em 2020, 10 dos 24 Núcleos Regionais apresentaram média de desenvolvimento de RH entre 3,22 e 3,91, sendo a média mais baixa a Regional de Irati. Os outros 14 Núcleos Regionais tiveram média entre 4,00 e 4,51, sendo o maior índice a regional de Campo Mourão.

Em 2021, 11 dos 24 Núcleos Regionais esentaram média entre 3,27 e 3,92, sendo a regional de Irati com a menor média na dimensão de RH. Os outros 13 Núcleos Regionais tiveram média entre 4,00 e 4,64, sendo o maior índice a regional de Foz do Iguaçu.

Em 2022, 9 dos 24 Núcleos Regionais apresentaram média entre 3,37 e 3,95, sendo a regional de Paranaguá com a menor média de RH. Os outros 15 Núcleos regionais tiveram média entre 4,00 e 4,81 sendo a maior média a Regional de Cascavel.

As médias apresentadas pelos Núcleos Regionais na dimensão RH, em sua maioria, são similares. O menor índice foi de 3,22, enquanto o maior índice foi de 4,81. Ou seja, houve uma discrepância significativa.

Fato é que nenhuma regional obteve nota máxima na dimensão de RH, o que significa que todos os núcleos regionais do Estado do Paraná possuem unidades de CRAS com déficit no quadro funcional. A inobservância da composição da equipe conforme as diretrizes da NOB-RH/SUAS repercute de maneria negativa na oferta dos serviços.

GRÁFICO 6: MÉDIA DA DIMENSÃO DE SERVIÇOS E BENEFÍCIOS DO IDCRAS DOS NR/SEDEF-PR, ANOS 2019 A 2022.

Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

O gráfico 6 representa as médias da dimensão de Serviços e Benefícios por Núcleo Regional, entre 2019 e 2022.

Em 2019, 4 dos 24 Núcleos Regionais tiveram média entre 2,00 e 2,92, sendo a menor média a Regional de Ibaiti. 19 Núcleos regionais tiveram média entre 3,00 e 3,88, e apenas a regional Laranjeira do Sul obteve média 4,00.

Em 2020, dos 24 Núcleos regionais 16 tiveram a média entre 2,07 e 2,88 a média mais baixa da dimensão de Serviços e Benefícios foi do Núcleo Regional de Paranaguá com 2,07; os outros 8 Núcleos regionais tiveram a média de 3,00 e 3,40 sedo o maior o Núcleo Regional de laranjeiras do Sul.

Em 2021, dos 24 Núcleos regionais somente a regional de Londrina teve média de 1,76. 14 Núcleos regionais tiveram média entre 2,27 e 2,96. Os demais tiveram média entre 3,00 e 3,44, sendo a maior média o Núcleo Regional de Irati.

Em 2022, dos 24 Núcleos regionais somente a regional de Paranaguá obteve a média de 1,55. 10 Núcleos regionais tiveram média entre 2,31 e 2,98. Ademais, 13 Núcleos Regionais tiveram média entre 3,00 e 3,77, sendo o maior índice a regional de Guarapuava.

Em relação à dimensão Serviços e Benefícios, ressalta-se as variações significativas entre 2019 e 2022 apresentadas em algumas regionais.

23 dos 24 Núcleos regionais tiveram em um ano média entre 2,00 e 2,98, resultando índico muito aquém da qualidade desejada[[8]](#footnote-8).

Nos 4 anos de estudo apenas o Núcleo Regional de Francisco Beltrão apresentou médias estáveis e com nível aceitável, sendo 2019 a média de 3,72; 2020 média de 3,33; 2021 média de 3,15.

Observa-se que os períodos relacionados correspondem à época da pandemia da Covid-19. Em 2022 na retomada pós pandemia houve uma leve recuperação no índice, passando de 3,15 para 3,45.

**ANÁLISES DE DESENVOLVIMENTO DO IDCRAS**

Conforme a Tabela 3, todos os equipamentos e municípios analisados nos anos 2019, 2020, 2021 e 2022 no Estado do Paraná (conforme dados do Censo SUAS), distribuídos nos 399[[9]](#footnote-9) municípios, apresentam os seguintes dados quantitativos nas diferentes faixas de IDCRAS final[[10]](#footnote-10) (Tabela 1).

**GRÁFICO 7: NIVEL DE DESENVOLVIMENTO DO IDCRAS POR CRAS NO ESTADO DO PARANÁ**

Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

Em 2019 observou-se que 40% dos CRAS obtiveram **bom** nível de desenvolvimento, 47.1% tiveram nível a**ceitável** e 12,6% apresentaram nível **ruim** de desenvolvimento.

Em 2019 observou-se mudança significativa. 25,5% dos CRAS do Estado do Paraná apresentaram nível de desenvolvimento **Bom**, 54.5% com nível de desenvolvimento **Aceitável** e 20% para nível **Ruim**.

Em 2021 observou-se mudança moderada no nível de desenvolvimento das unidades no Paraná. 26,5% dos CRAS apresentaram nível de desenvolvimento **Bom**, 51.7% com nível de desenvolvimento **Aceitável** e 21,8% tiveram nível **Ruim.**

Em 2022 observou-se mudança considerável em relação aos exercícios anteriores. 39% dos CRAS do Paraná apresentaram nível de desenvolvimento **Bom**, 40,8% com nível de desenvolvimento **Aceitável** e 20,2% tiveram nível **Ruim.**

Ademais, destaca-se que a tabela 4 elucida o nível de d**esenvolvimento apresentado pelas unidades no IDCRAS final**, considerando o porte dos municípios:

TABELA 4: INDICADORES DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO GERAL DOS CRAS DO ESTADO DO PARANÁ DOS ANOS 2019 ATEM 2022



As tabelas abaixo demonstram as informações referentes à implementação da cobertura dos serviços da Proteção Social Básica, com base no conceito de territorialização da PNAS, na qual verifica-se o nível de desenvolvimento que os CRAS apresentaram em cada dimensão - Recursos Humanos, Estrutura Física e Serviços/Benefícios, avaliadas entre 2019 e 2022.

Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

As informações estão detalhadas por dimensão e agrupadas por Porte, nível de desenvolvimento, ano e número de CRAS. Ademais, trazem análise do índice porcentual de desenvolvimento por ano de cada **dimensão**, de acordo com a oferta regular e continuada dos serviços da Proteção Social Básica. Nesta leitura identifica-se maior precariedade na dimensão serviços e benefícios, seguida pela dimensão estrutura física.

**TABELA 5: INDICADORES DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO DE RH DOS CRAS DO ESTADO DO PARANÁ DOS ANOS 2019 ATEM 2022**

**Fonte:** IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

Em 2019 a dimensão RH obteve os seguintes números. 64,1% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 20,6% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 15,3% tiveram nível **ruim.**

Em 2020 a d**imensão RH** obteve os seguintes números. 62,7% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 21,7% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 15,6% tiveram nível **ruim.**

Em 2021 a **dimensão RH** obteve os seguintes números. 64% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 22% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 14% dos tiveram nível **ruim.**

Por fim, em 2022 a **dimensão RH** obteve os seguintes números. 66,7% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 20,2% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 13% tiveram nível **ruim**.

**TABELA 6: INDICADORES DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO ESTRUTURA FÍSICA DOS CRAS DO ESTADO DO PARANÁ DOS ANOS 2019 ATEM 2022**



Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

Em 2019 a **dimensão estrutura física** obteve os seguintes resultados. 65,9% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 14% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 20,1% tiveram nível **ruim**.

Em 2020 a **dimensão estrutura física** obteve os seguintes resultados. 60,1% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 14,3% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 25,6% tiveram nível **ruim**.

Em 2021 a **dimensão estrutura física** obteve os seguintes resultados. 56% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 19,6% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 24,4% tiveram nível **ruim**.

Por fim, em 2022 a d**imensão estrutura física** obteve os seguintes resultados. 57,4% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 18,2% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 24% tiveram nível **ruim**.

**TABELA 7: INDICADORES DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO SERVIÇOS E BENEFÍCIOS DOS CRAS DO ESTADO DO PARANÁ DOS ANOS 2019 ATEM 2022**



Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DGSUAS/SEDEF

Em 2019 a **dimensão serviços e benefícios** obteve os seguintes resultados. 43,5% que apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 32,3% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 24,2% tiveram nível **ruim**.

Em 2020 a **dimensão serviços e benefícios** obteve os seguintes resultados. 23,6% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 36,3% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 40,1% tiveram nível **ruim**.

Em 2021 a **dimensão serviços e benefícios** obteve os seguintes resultados. 25,1% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 28,8% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 46,1% tiveram nível **ruim**.

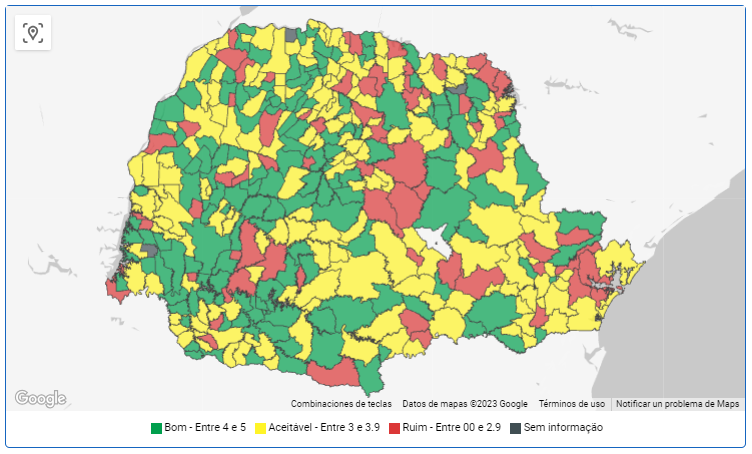
Por fim, em 2022 a **dimensão de Serviços e benefícios** obteve os seguintes resultados. 29,3% apresentaram nível de desenvolvimento **bom**, 38,7% com nível de desenvolvimento **aceitável** e 32% tiveram nível **Ruim**.

O resultado oficial do IDCRAS/2022 aponta que, no estado do Paraná, 135 municípios apresentaram níveis de desenvolvimento entre 1,00 e 2,99 ao menos em uma das três dimensões – estrutura física, recursos humanos e serviços/benefícios.

Isso significa que a cobertura dos serviços nos CRAS desses municípios apresentam situações precárias, permanecendo distante dos padrões de qualidades pactuados.

Por derradeiro, destacamos no mapa a seguir o panorama do Estado Do Paraná segundo às informações contidas no IDCRAS/2022. Da análise extrai-se que 116 CRAS em 71 municípios apresentaram níveis de desenvolvimento entre 1 e 2 (cor vermelho), ou seja, resta claro e evidente que a oferta dos serviços e benefícios está severamente prejudicada nestes municípios.

**MAPA: DISPOSIÇÃO GEOGRÁFICA DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DOS CRAS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ.**



Fonte: IDCRAS/CensoSUAS. Elaboração: DPSB/SEDEF

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos que os dados do IDCRAS reportados no Censo SUAS contribuam para a proposição de novas análises, explorando de modo mais aprofundado os aspectos destacados nessa primeira aproximação.

Salientamos três perspectivas a serem consideradas neste cenário: o levantamento histórico do IDCRAS ao longo dos anos, a sumarização do IDCRAS por Núcleo Regional e a análise de desenvolvimento dos CRAS no Estado de Paraná.

O levantamento histórico permite acompanhar o desenvolvimento dos CRAS no decorrer do tempo. Já a determinação de médias de IDCRAS por regional possibilita definir ações estratégicas e direcionadas aos territórios que apresentaram menores índices.

De imediato, verifica-se a necessidade da confecção de um trabalho mais específico sobre o território do Núcleo Regional de Paranaguá, em virtude dos índices verificados no exercício de 2022, já que foi a única regional que apresentou nível ruim[[11]](#footnote-11)**.**

É certo que o recorte efetuado para esse estudo compreendeu um período pandêmico, que nos anos de 2020 e 2021 contribuiu para a redução damédia geral.

Observou-se, todavia, que a retomada pós-pandemia em 2022 proporcionou leve recuperação nos índices, restando a necessidade de novo comparativo após a divulgação do IDCRAS 2020.

Ademais, destaca-se a importância da atualização do CadSUAS, o preenchimento sistemático do RMA e todas as informações do Censo SUAS, uma vez que compõem as estatísticas estaduais que serão consideradas para cálculo dos indicadores.

O não preenchimento do **Censo SUAS** poderá acarretar a suspensão de repasse de recursos financeiros do Governo Federal, até que seja comprovada a existência da unidade e o funcionamento das atividades. O censo Suas busca promover, efetivar e fortalecer a Política de Assistência Social (PNAS).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Vigilancia Socioassistencial, Censo Suas - IDCRAS 2022. BRASIL: MDS/SNAS/SUAS, 2023.

**Brasil.** Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome-MDS. Nota Técnica n° 27/2015/DGSUAS/SNAS/MDS. Metodologia de cálculo referente aos novos indicadores de desenvolvimento das unidades Cras e Creas – Idcras e Idcreas, referente ao ano 2014.

**Brasil.** Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome-MDS. Norma Operacional Básica do SUAS- NOB SUAS/2012. Resolução nº33 de 12 de dezembro de 2012, do CNAS.

**Brasil.** Ministério da Cidadania. Boletim Informativo n° 02 da CGVIS/DGSUAS/SNAS/MDS de julho de 2014.

1. *IBGE-Censo Demográfico 2022 População e domicílios Primeiros resultados.* [↑](#footnote-ref-1)
2. *IBGE-Censo Demográfico 2022 População e domicílios Primeiros resultados; Tabela 5 - População residente e taxa média geométrica de crescimento anual - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010/202.* [↑](#footnote-ref-2)
3. [↑](#footnote-ref-3)
4. *As informações do IDCRAS para o ano 2019 cadastravam apenas 396 Municípios com 563 CRAS. Faltando: 1 CRAS Campo do Tenente, 1 CRAS Eneas Marques, 1 CRAS Espigão Alto do Iguaçu; para o ano 2021 cadastravam apenas 396 Municípios. Faltando: 1 CRAS Imbaú, 1 CRAS Tapejara, 1 CRAS Tupãssi; para o ano 2022 cadastravam apenas 396 Municípios. Faltando: 1 CRAS Abatiá, 1 CRAS Ramilândia, 1 CRAS Santo Antônio do Caiuá e 1 dos CRAS de Paranagua que tem 6 CRAS en total.* [↑](#footnote-ref-4)
5. A Média Geral do IDCRAS para determinado ano (2019, 2020, 2021 e 2022) é obtida pela média aritmética da somatória dos IDCRAS Final de cada CRAS do Estado divido pelo número total de CRAS (número de CRAS analisados pelo CENSO SUAS do ano correspondente). [↑](#footnote-ref-5)
6. *De acordo com a NOTA TÉCNICA N.º 27/2015/ DGSUAS/SNAS/MDS: um IDCRAS igual ou superior a 4 apresenta um nível de desenvolvimento que pode ser considerado bom; um IDCRAS entre 3 e 4 apresenta um nível de desenvolvimento aceitável; um IDCRAS até nível 2 ou menor, indica um estágio de desenvolvimento ainda muito aquém do desejável e uma situação preocupante o nível 1.* [↑](#footnote-ref-6)
7. [↑](#footnote-ref-7)
8. *De acordo com a NOTA TÉCNICA N.º 27/2015/ DGSUAS/SNAS/MDS: nível 2 ou menor, indicando um estágio de desenvolvimento ainda muito aquém do desejável.* [↑](#footnote-ref-8)
9. *NOTA: As informações do IDCRAS para o ano 2019 cadastravam apenas 396 Municípios com 563 CRAS. Faltando: 1 CRAS Campo do Tenente, 1 CRAS Eneas Marques, 1 CRAS Espigão Alto do Iguaçu; para o ano 2021 cadastravam apenas 396 Municípios. Faltando: 1 CRAS Imbaú, 1 CRAS Tapejara, 1 CRAS Tupãssi; para o ano 2022 cadastravam apenas 396 Municípios. Faltando: 1 CRAS Abatiá, 1 CRAS Ramilândia, 1 CRAS* [↑](#footnote-ref-9)
10. *Considera-se como “faixas de IDCRAS Final” para essa análise os seguintes intervalos: a) faixa de 1,0 a 2,9; b) faixa de 3,0 a 3,9; c) faixa de 4,0 a 5,0* [↑](#footnote-ref-10)
11. *Tabela 1: Níveis de Desenvolvimento IDCRAS.* [↑](#footnote-ref-11)